

INDISCIPLINA NO CONTEXTO ESCOLAR E SUA RELAÇÃO COM O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

COSTA, Gerilany Bandeira da¹
RODRIGUES, Ícaro Arcênio de Alencar²
SILVA, Gerlane Barbosa da³
SILVA, Lidyanne dos Santos Falcão⁴
QUEIROZ, Marília Ferreira⁵

RESUMO: Este trabalho apresenta um relato de experiência vivenciado por meio do Projeto de Extensão intitulado Indisciplina no Contexto Escolar e sua Relação com o Processo de Ensino-Aprendizagem que foi realizado no período de seis meses com alunos dos sextos anos de Ensino Fundamental da Escola Estadual Professor Antônio Oliveira e com os alunos dos primeiros anos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba- IFPB – *Campus* Campina Grande. Teve como foco trabalhar a indisciplina no contexto escolar e sua relação com o processo de aprendizagem realizado por meio de oficinas que abordaram esta temática com um viés preventivo que propiciaram momentos de reflexão por parte dos alunos, pais e professores acerca dos motivos que facilitam comportamentos de indisciplina na sala de aula, bem como as consequências desta com relação ao processo ensino-aprendizagem. Percebemos então que este trabalho foi bem aceito pelos alunos, pais e professores que desde o início mostraram-se entusiasmados com a temática trabalhada e foi perceptível por parte dos envolvidos a compreensão da relação entre indisciplina e suas consequências no processo ensino- aprendizagem.

PALAVRAS CHAVE: Indisciplina. Ensino. Comportamento.

¹ Gerilany Bandeira da Costa; Bacharel em Serviço Social pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB; Especialista em Educação Básica para a Contemporaneidade pela Faculdade Integrada de Patos - FIP; Assistente Social do IFPB - Campus Campina Grande; Residente à Rua Almeida Barreto, nº. 2929, Centenário / Campina Grande-PB; Contatos: (83) 8869-7355 / E-mail: gery.cg@hotmail.com.

² Ícaro Arcênio de Alencar Rodrigues; Bacharel e Licenciado em Psicologia pela Universidade Estadual da Paraíba e Especialista em Saúde Mental pelas Faculdades Integradas de Patos; Psicólogo do IFPB – Campus Campina Grande; Residente à Rua Francisco Maria de Oliveira, 145-C, Palmeira/Campina Grande – PB; Contatos: (83) 9931-9287/E-mail: kikoicaro@hotmail.com.

³ Gerlane Barbosa da Silva; Pedagoga com habilitação em Supervisão Escolar e Orientação Educacional pela UFPB; Especialista em Psicopedagogia Institucional pela Faculdade São Francisco da Paraíba; Pedagoga do IFPB-Campus Campina Grande; Residente à Rua Senador Humberto Lucena, nº. 150, Tibiri III /Santa Rita-PB; Contatos: (83) 8871-2943 / E-mail: gerlane.silva@ifpb.edu.br.

⁴ Lidyanne dos Santos Falcão Silva; Tecnóloga em Telemática pelo IFPB; Especialista em Novas Tecnologias Educacionais pela Faculdades Integradas de Jacarepaguá - FIJ; Assistente em Administração do IFPB – Campus Campina Grande; Residente à Avenida Dinamérica Alves Correia, nº. 1121, Residencial Deville, Bloco A, Ap 301, Santa Cruz / Campina Grande – PB; Contatos: (83) 8704-2842/E-mail: lidyannefalcao@gmail.com.

⁵ Marília Ferreira de Queiroz; discente do Curso Técnico em Petróleo e Gás do IFPB - Campus Campina Grande; Residente à Rua Dr. João Crispim, nº. 30, Itararé / Campina Grande-PB; Contatos: (83) 9627-4047 / E-mail: marília_taperoa@hotmail.com.

1 Introdução

Nos dias atuais a questão da indisciplina tem sido fator preponderante de preocupação por parte da comunidade escolar, pois o comportamento fora das regras interfere diretamente no trabalho do docente. De acordo com Garcia (1999, p. 103): "a indisciplina escolar apresenta, atualmente, expressões diferentes, é mais complexa e 'criativa', e parece aos professores mais difícil de equacionar e resolver de um modo efetivo". Inúmeros problemas de diversas ordens podem desencadear ações de indisciplina: desde a falta de estrutura do espaço escolar até a desestrutura familiar, marcada por pais que não educam para os limites, o que faz com que valores éticos como o respeito ao outro percam a sua importância.

A indisciplina tem mostrado que mantém relações com todo o cenário educacional e envolve diversos atores em sua produção social. Destaca-se, entre os fatores que contribuem para a geração da indisciplina no contexto escolar a atuação da própria escola. Damke (1999) informa que a noção de indisciplina se mostra recorrente no contexto escolar e é comum os professores tentarem explicar e entender as ações dos alunos de comportamento indisciplinado como um espelho que reflete nada a mais que os problemas de casa que são reproduzidos nas salas de aulas por meio do desrespeito para com os professores e os colegas. Deste modo, nega-se a função da escola como também responsável pelo manejo da indisciplina em sala de aula.

Por ser a indisciplina uma questão que permeia todas as esferas da educação no nosso país, e por ser motivo permanente de preocupação por toda a comunidade escolar, o Projeto de Extensão Indisciplina no Contexto Escolar e sua Relação com o Processo de Ensino-Aprendizagem, fomentado pelo Programa de Bolsas da Pró – Reitoria de Extensão do IFPB, desenvolveu ações preventivas com os alunos dos sextos anos da Escola Estadual Professor Antônio Oliveira e com os alunos dos primeiros anos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - *Campus* Campina Grande, fazendo a articulação, por meio de oficinas, entre as relações interpessoais dentro da sala de aula, especificamente sobre a indisciplina, e o processo ensino-aprendizagem.

2 Referencial teórico

Comportamentos não disciplinados tem-se apresentado em escolas públicas e privadas independentemente de situação econômica, classe social e cultural, diferenciando-se apenas na questão do índice maior ou menor em cada realidade do espaço educacional. Uma pesquisa

realizada pela Revista Nova Escola e Ibope, com 500 professores em todo o país mostrou que aproximadamente 69% dos educadores apontaram a indisciplina e a falta de atenção dos educandos como os problemas basais em sala de aula. (VICHESSI, 2011).

Trabalhar com disciplina/indisciplina requer entender que viver em sociedade exige a criação e o cumprimento de regras para nortear as relações a fim de possibilitar o convívio social de forma respeitosa e ética. E é partindo deste entendimento que a escola, por sua vez, também precisa ter suas regras e normas orientadoras do seu funcionamento e de convivência. Desta forma a comunidade escolar passa a perceber que as normas deixam de assumir a característica de instrumentos de privação e são compreendidas como condição necessária ao bom convívio social. Entendendo desta forma, La Taille (1996, p. 9 apud TREVISOL, 2007, p. 3) analisa que:

[...] crianças precisam sim aderir a regras e estas somente podem vir de seus educadores, pais ou professores. Os ‘limites’ implicados por estas regras não devem ser apenas interpretados no seu sentido negativo: o que não poderia ser feito ou ultrapassado. Devem também ser entendidos no seu sentido positivo: o limite situa, dá consciência de posição ocupada dentro de algum espaço social – a família, a escola, e a sociedade como um todo.

Antunes (2009) destaca a importância das relações humanas entre professor e aluno como ferramenta essencial na administração disciplinar. Ele orienta o docente em vários aspectos: usar o bom humor, não insistir em discutir assuntos supérfluos, ouvir e se colocar no lugar do aluno antes de julgá-lo, reconhecer quando estiver errado, perceber que os alunos se irritam e se sentem facilmente inseguros quando chamados para tratar sobre comportamento indisciplinado; o professor deve também saber aplicar medida disciplinar com seriedade, rapidez e justiça.

É importante lembrar que a história da educação do nosso país foi marcada pelo autoritarismo e pela exclusão dos menos favorecidos, ocorrendo mudanças na educação apenas após a promulgação da Constituição Federal de 1988 que estabeleceu a educação como um direito de todos. Assim, a educação passa a ser entendida a partir do papel que exerce na sociedade. No entanto, trabalhar a questão da indisciplina requer refletir sobre as relações entre professor e aluno, isso implica também na ruptura com um sistema educacional tradicional baseado em um modelo autoritário em que o professor ocupa uma posição superior. Romper com este modelo autoritário ainda é uma questão desafiadora para os professores que tentam manter uma aproximação com os alunos em seu papel de educador, pois, ao mesmo tempo que procuram desenvolver uma educação reflexiva, lutam contra o

distanciamento causado por essas práticas docentes ainda tão presentes no cotidiano da sala de aula.

No espaço escolar há uma transição do método tradicional de educação para uma concepção reflexiva de escola, que se sustenta no construtivismo e sociointeracionismo de Piaget e Vigostsky os quais visualizam a escola como um espaço de interação com a comunidade que a cerca e que possibilita o desenvolvimento cognitivo e social integral do aluno, através de uma prática educativa que faz relação da realidade local da comunidade e a escola. Desta forma o professor passa a assumir seu papel de estimular o diálogo com os alunos, promovendo a convivência escolar.

Em consonância com este argumento está Gramsci (1989 apud SGANZELLA, 2012, p. 47) que analisa:

[...] assim a escola criadora não significa escola de “inventores e descobridores”; ela indica uma fase e um método de investigação e conhecimento, e não um “programa” predeterminado que obrigue a inovação e a originalidade a todo custo. Indica que a aprendizagem ocorre notadamente graças a um esforço espontâneo e autônomo do discente, no qual o professor exerce apenas uma função de guia amigável, como ocorre ou deveria ocorrer na universidade.

No entanto, sabemos que romper com o tradicional não é fácil, pois requer tempo, flexibilidade, e um diálogo constante entre alunos, professores, gestores e pais dos alunos. Percebendo estas dificuldades o projeto de extensão A Indisciplina no Contexto Escolar e sua Relação com o Processo de Ensino-Aprendizagem abordou a questão da indisciplina por meio de um viés preventivo, envolvendo toda a comunidade escolar das instituições de ensino contempladas pelo projeto.

3 Metodologia

Inicialmente foram realizadas reuniões com os gestores e pais dos alunos para a apresentação da proposta do projeto; em seguida o projeto foi apresentado em sala de aula aos alunos e professores. Diante da aceitação das propostas do projeto, discutimos as normas e regras disciplinares da escola, para que os alunos tivessem ciência das regras estabelecidas. Posteriormente elaboramos oficinas sobre relações interpessoais com dinâmicas, abordando nesta atividade a importância do diálogo e do respeito aos colegas e aos professores, bem como a relação entre comportamento nas relações interpessoais e o processo ensino-aprendizagem. Nessas oficinas os alunos foram divididos em grupos e lhes foi proposto a criação de situações-conflito em sala de aula; eles próprios deveriam encontrar soluções para

tais conflitos a fim de promover um debate sobre quais os comportamentos mais adequados a serem executados nas situações propostas.

As atividades tiveram início no dia 03 de junho de 2013 com término no dia 20 de dezembro de 2013; foram realizadas nas instituições de ensino: Escola Estadual Professor Antônio Oliveira e Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Paraíba- *Campus* Campina Grande, ambas localizadas no bairro Dinamérica, na cidade de Campina Grande. Este projeto envolveu 180 alunos, sendo que 60 alunos são da Escola Estadual Professor Antônio Oliveira e 120 alunos do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Paraíba- *Campus* Campina Grande.

4 Resultados e discussões

O Projeto de Extensão intitulado Indisciplina no Contexto Escolar e sua Relação com o Processo de Ensino-Aprendizagem proporcionou benefícios para as comunidades atendidas por meio das atividades realizadas, sendo um instrumento de reflexão sobre as questões que envolvem a indisciplina no ambiente educacional.

A realização das reuniões com os gestores, os professores e pais dos alunos atendidos pelo Projeto de Extensão, contribuiu para o envolvimento dos alunos na proposta, pois durante essas reuniões houve uma participação efetiva da equipe escolar e pais, que compartilharam os problemas mais comuns de indisciplina presentes no ambiente educacional, falaram de suas dificuldades e também de seus anseios com relação ao Projeto. Isso nos permitiu planejar as ações para os discentes e contribuiu para o desenvolvimento das oficinas no sentido de identificar as maiores necessidades dos alunos que foram atendidos. Vale ressaltar que alguns dos pais, após o término das reuniões, procuraram-nos para pedir orientação sobre o comportamento indisciplinado de seus filhos.

As oficinas foram desenvolvidas com o apoio de técnicas de dinâmica de grupo que levaram os alunos a criar casos de conflito em sala de aula e propor soluções para esses conflitos. Na execução destas oficinas percebemos que houve uma aceitação por parte dos alunos que demonstraram total envolvimento nas dinâmicas, relatando suas dificuldades e refletindo acerca do que seria uma escola ideal. Um dos problemas apresentados pelos estudantes foi a situação real de um roubo de um celular após ter sido emprestado a uma colega de classe que o esqueceu na sala de aula. Apesar da aluna proprietária do aparelho ter ficado aborrecida com sua perda, ela optou por perdoar sua colega que esqueceu o celular e evitar um conflito maior que poderia levar a indisciplina escolar.

Como avaliação do Projeto, alguns professores nos relataram que dialogaram com os discentes sobre as oficinas realizadas nas salas de aula e neste diálogo os alunos se manifestaram positivamente sobre as ações do Projeto. De acordo com os relatos da equipe escolar, os discentes passaram a apresentar um melhor comportamento em sala de aula, refletindo sobre a importância da disciplina para um proveitoso processo de ensino-aprendizagem.

5 Considerações finais

A questão da falta de disciplina ainda é corriqueira em todas as escolas e tem representado um dos principais problemas nas relações entre professores e discentes e entre os próprios alunos. Pensar em indisciplina atualmente é refletir sobre a história da educação. Ao longo dos anos várias instituições de ensino têm relatado problemas com relação ao comportamento dos discentes em salas de aulas e vivem na busca de mecanismos para minimizar os problemas que a indisciplina ocasiona no processo ensino-aprendizagem, algumas optam por combater principalmente com o uso da correção e do controle, outras buscam agir com intervenções construtivas auxiliando na compreensão da importância do diálogo e do respeito.

A experiência vivenciada no projeto Indisciplina no Contexto Escolar e sua Relação com o Processo Ensino-Aprendizagem nos mostrou que esta temática é complexa por envolver uma série de questões que vão além da estrutura física da escola, tais como: a comunidade na qual os alunos vivem, a postura dos professores e, principalmente, a estrutura familiar da qual fazem parte. Para trabalhar a questão da indisciplina é preciso romper com a cultura tradicional da educação, e conduzir os envolvidos a perceberem seus papéis de protagonistas como agentes transformadores da realidade, a partir do momento que chamamos esses alunos para visualizarem a riqueza do conhecimento que eles desperdiçam com atitudes de indisciplina e como também a falta de interesse deles pelos estudos prejudica não apenas a si mesmo, mas aos demais colegas. E que à medida que as aulas são interrompidas por barulhos e brigas todo o processo ensino-aprendizagem torna-se prejudicado.

Por vivermos em um país culturalmente excludente e elitista, não ter acesso a uma formação digna significa estar automaticamente às margens da sociedade. No entanto, não podemos negar que a escola é um lugar ímpar de superação das dificuldades. E foi trabalhando, justamente essas dificuldades que conseguimos por meio da experiência do projeto: Indisciplina no Contexto Escolar e sua Relação com o Processo de Ensino-

aprendizagem, despertar os atores das instituições envolvidas: Escola Estadual Professor Antônio Oliveira e do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia e da Paraíba - *Campus* Campina Grande para a tomada de consciência de que a escola é chamada para a finalidade primeira de educar para a cidadania, e que os alunos são chamados para cooperar com a escola, de forma que o resultado desta cooperação seja uma educação com qualidade. Desta forma, observou-se uma troca que resultou em diversos aspectos positivos, dentre eles, uma melhora significativa dos alunos atendidos no que diz respeito a comportamento em sala de aula e a aprendizagem, pois eles puderam perceber os aspectos negativos da indisciplina nas suas relações interpessoais e na sua aprendizagem.

Apesar do bom êxito do projeto em pauta, sabemos que para trabalhar de forma preventiva o comportamento indisciplinar é preciso o envolvimento total de toda a comunidade escolar. Diante dessa realidade, trabalhar a indisciplina em caráter preventivo apresentou-se como uma proposta desafiadora, mas possível de ser efetivada, lembrando que educar não significa moldar e, sim, formar sujeitos livres e reflexivos para construir sua cidade.

INDISCIPLINE IN SCHOOL CONTEXT AND ITS RELATION TO TEACHING-LEARNING PROCESS

ABSTRACT: This work shows a lived experience by an Extension Project entitled “Indiscipline in School context and his relation with Teaching-Learning Process” that was realized in a period of six months with students of sixth year of the State School Teacher Antônio Oliveira and with the students of the first year of the Federal Institute of Education, Science and Technology from Paraíba - *Campus* Campina Grande. Focused on working the indiscipline in school context and his relation with learning process it was done through workshops that focused this theme with a preventive direction, who provided us moments of reflection by students, parents and teachers about the reasons that lead us to a bad behavior in the classroom and his consequences in relation with the learning-teaching process. So we realized that this work was good accepted by students, parents and teachers that since the beginning showed excited with the worked theme and was visible by the part of those involved the comprehension of relation between indiscipline and his consequences in the learning-teaching process.

KEYWORDS: Indiscipline. Education. Behavior.dania.

Referências

- ANTUNES, Celso. **Professor bonzinho = aluno difícil**: a questão da indisciplina em sala de aula. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
- DAMKE, Anderléia Sotoriva. **Indisciplina escolar**: percepção social dos professores. UTP - GT: Educação Fundamental/ n. 13. Disponível em: <<http://29reuniao.anped.org.br/trabalhos/posteres/GT13-2124--Int.pdf>>. Acesso em: 31 jan. 2014.
- GARCIA, J. Indisciplina na escola: uma reflexão sobre a dimensão preventiva. **Revista Paranaense de Desenvolvimento**, Curitiba, n. 95, p. 101-108, jan./abr. 1999.
- SGANZELLA, Natalia Cristina Marciola. O ambiente escolar e a indisciplina no ensino fundamental. **Revista Eletrônica de Educação e Ciência – REEC**, v. 2, n.1, p. 44-53, mar. 2012. Disponível em: <http://www.fira.edu.br/revista/reec_vol2_num1_pag44.pdf>. Acesso em: 31 jan. 2014.
- TREVISOL, M. T. C. Indisciplina escolar: sentidos atribuídos por alunos do ensino fundamental.. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO, 6.; 2007, Concórdia, SC. **Anais ...** Concórdia, SC: Editora Universidade do Contestado, 2007. p. 01-18.
- VICHESSI, Beatriz. O que é indisciplina. **Nova Escola**. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/gestao-escolar/diretor/indisciplina-503228.shtml>>. Acesso em 17 jul. 2011.